

## *Serviço Social e projecto ético-político no cotidiano: subsidios analíticos*

## Trabajo Social y proyecto ético-político en el cotidiano profesional: insumos para el análisis

**Daniela Leonel De Paula Mendes**

Mestre em Serviço Social (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)  
Doutoranda em Serviço Social (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)  
Assistente Social (Universidade Federal de Minas Gerais).  
Correo: danielaleoneljf@yahoo.com.br

**Carina Berta Moljo**

Professora Associada da Faculdade de Serviço Social (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)  
Graduação e Pós-graduação em Serviço Social.  
Lic. em Trabajo Social (Universidad Nacional de Rosario, Argentina)  
Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Serviço Social (Pontificia Universidad Católica de São Paulo, Brasil)  
Pós- Doutorado (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil).  
Membro do Grupo de Pesquisa "Serviço Social, Movimentos Sociais e Políticas Públicas" (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)  
Pesquisadora PQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Brasil)  
Correo: carinamoljo@uol.com.br

---

### Resumo

O artigo tem como objeto de análise o exercício profissional do Assistente Social mediado pelas determinações concretas da vida cotidiana, apresentado as suas principais características: a heterogeneidade, a imediatividade e a superficialidade extensiva, além da alienação própria do sistema capitalista. Apresenta o Projeto Ético-Político como norteador de ações profissionais críticas. Trata-se de um estudo de cunho teórico, inspirado na perspectiva marxiana e inserido dentro dos estudos sobre os Fundamentos do Serviço Social. A exposição do texto estrutura-se a partir de uma introdução e, logo em seguida, discorreremos sobre o Serviço Social e o Projeto Ético-Político no cotidiano. Finalizaremos apresentando algumas considerações.

### Palavras chave

Serviço Social, cotidiano, fundamentos do Serviço Social, exercício profissional.

### Resumen

El artículo tiene como objeto de análisis el ejercicio profesional del trabajador social mediado por las determinaciones concretas de la vida cotidiana, teniendo como principales características: la heterogeneidad, la inmediatez, la superficialidad extensiva, además de la alienación propia del sistema capitalista. Presenta el Proyecto Ético Político del Trabajo Social que nortea las acciones profesionales. Se trata de un estudio de carácter teórico, inspirado en la perspectiva marxista dentro de los estudios sobre los Fundamentos del Trabajo Social. La exposición del texto se estructura a partir de una introducción, seguida del análisis del Trabajo Social y el Proyecto ético político en el cotidiano. Finalizamos presentado algunas consideraciones.

### Palabras clave

Trabajo Social, cotidiano, fundamentos del Trabajo Social, ejercicio profesional.

**Abstract**

The object of the paper is to analyze the professional exercise of the social worker mediated by the concrete determinations of daily life, having as its main characteristics: heterogeneity, immediaticity, extensive superficiality, in addition to the alienation proper to the capitalist system. It presents the Ethical-Political Project as a guide for critical professional actions. It is a theoretical study, inspired by the Marxian perspective and inserted within the studies on the Fundamentals of Social Work. The presentation of the text is structured from an introduction and, soon after, we will discuss the Social Work and the Ethical-Political Project in the quotidian life. We will conclude with some considerations.

**Keyword**

Social Works. quotidian life, foundations of Social Works, professional exercise.

## Introdução

As reflexões contidas no presente artigo analisam a tensão presente na vida cotidiana entre o exercício profissional do Assistente Social e o papel exercido pelo Projeto Ético-Político (PEP) do Serviço Social nessa realidade. Como demonstraremos no transcorrer do artigo, a cotidianidade é regida pela repetição, pelo senso comum, por ações espontaneístas que se opõem de forma clara aos valores contidos no Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro. Neste sentido, analisaremos as características presentes na vida cotidiana e a tensão com o projeto profissional.

Não podemos desconhecer que o Serviço Social é construído no cotidiano e regido por uma cotidianidade. Os contornos contemporâneos da profissão estão ligados aos contornos contemporâneos da radicalização da questão social, nos termos de Yamamoto (2008), e das respostas destinadas às suas expressões no cotidiano institucional.

A profissão vincula-se organicamente à questão social, já que surgiu para responder às expressões desta no marco do capitalismo monopolista (Netto, 2011) e continua com esta função atualmente, ainda que sob novos condicionamentos. Logo, a questão social faz o vínculo entre a profissão e a realidade, configurando-se enquanto justificativa da especialização profissional do Assistente Social (Yamamoto, 2005).

As transformações societárias contemporâneas têm um impacto direto no papel do Estado e das políticas sociais, ocasionando um ataque regressivo aos direitos sociais. A legitimidade social da profissão é conferida pelas respostas oferecidas às demandas profissionais, estas em sua maioria configuradas enquanto demandas imediatas e emergenciais, mas, também, uma legitimidade que vem sendo construída e ampliada através da estruturação da profissão como área de produção de conhecimentos e como profissão organicamente organizada.

O exercício profissional do Assistente Social, portanto, sofre as consequências dos rebatimentos das condições objetivas sob as quais se desenvolve imbuídas das contradições impostas pelas determina-

ções da vida cotidiana. Este condicionamento se não for refletido criticamente pode levar os Assistentes Sociais a atuarem, apenas, pragmaticamente, respondendo às demandas heterogêneas do cotidiano de forma imediata e espontânea. Como consequência, os postulados éticos e políticos, sob os quais se construiu a profissão, vão se afastando ainda mais de sua efetividade e objetivação no cotidiano profissional. Isso porque os Assistentes Sociais acabam realizando (muitas vezes sob exigência institucional, mas não somente) atividades repetitivas, burocratizadas e fragmentadas, típicas do Serviço Social tradicional e/ou conservador (Netto, 2008), com o qual rompemos, ainda que parcialmente na década de 1980, através do movimento de intenção de ruptura, dentro da Renovação do Serviço Social Brasileiro.

O Assistente Social atua no cotidiano, mediado pelas políticas sociais, com complexas situações de desigualdade social, além de sofrer a precarização do mundo do trabalho por ser ele também um trabalhador assalariado. O cotidiano é movido e movente de determinações, mediações e contradições e, por isso, deve ser adentrado em suas profundezas. Ele é, dialeticamente, o espaço da alienação e, ao mesmo tempo, o espaço de mediação para o alcance de valores humano-genéricos universais (Mendes, 2014).

Entendemos que o próprio caráter contraditório das relações sociais e a relativa autonomia de que dispõe o Assistente Social configuram-se como margens que possibilitam a ampliação do ‘campo de manobra’ profissional no cotidiano, favorecendo ações que estão articuladas ao caráter progressista do projeto profissional, alinhado a um projeto de sociedade que defende a igualdade e a justiça social, o que requer a construção de mediações estratégicas - individuais e coletivas.

Propomos, então, uma compreensão do exercício profissional do Assistente Social mediado pelas determinações concretas do cotidiano, categoria esta entendida como o espaço de produção e reprodução da vida social, ou seja, é o espaço onde os homens se relacionam entre si e com a natureza, onde vivem e sobrevivem, onde criam, pensam, agem, produzem e se reproduzem (Netto, 1987; Heller, 2008).

Esperamos suscitar reflexões críticas que auxiliem o desvendar da realidade posta para a profissão e suas possibilidades e limites, contribuindo para a análise e o debate sobre o exercício profissional contemporâneo.

Esclarecemos que o presente artigo é oriundo de um estudo bibliográfico em que a construção analítica foi realizada a partir de subsídios de importantes autores que abordam o tema, associada a uma análise crítica das autoras.

### **Serviço Social e projeto ético-político no cotidiano: subsídios analíticos**

Compreender o exercício da profissão de Serviço Social no tempo presente pressupõe entender o contexto em que essa profissão se insere, a configuração econômica, política, cultural e social que dialoga com os Assistentes Sociais no cotidiano de suas intervenções profissionais. Pressupõe localizar o Serviço Social inserido numa sociedade específica, a qual possui, estrutural e conjunturalmente, influências e determinantes centrais para análise da vida social. Estes determinantes fundam as determinações concretas do cotidiano, as quais, por sua vez, condicionam o exercício profissional do Assistente Social.

Por isso, no cotidiano profissional é necessário promover, constantemente, uma análise crítica a fim de responder as demandas do capital e, também, as necessidades sociais da classe trabalhadora, já que os valores ético-políticos da profissão delineiam uma direção social rumo a uma sociedade livre, justa e igual, ou seja, uma direção social que caminha em paralelo às aspirações dos trabalhadores, usuários dos serviços prestados pelos Assistentes Sociais.

As particularidades societárias da atualidade remetem a um recorte temporal que se inicia com a crise do capital de 1970. O que há de fundamental nesse processo é a compreensão da lógica da crise do capital e a consequente reconfiguração do Estado, com impactos diretos nas políticas sociais e, portanto, com concretas consequências para o exercício profissional do Assistente Social.

A década de 1970 é marcada pelo esgotamento dos anos gloriosos (período iniciado em meados dos anos 1940) vividos pelo capitalis-

mo. Instaurou-se uma crise generalizada do padrão de acumulação capitalista rígido, designado como fordista/keynesiano, embasado em processos rígidos de produção e na intervenção do Estado na vida econômica. Aliado a isso sobreveio o reascenso do movimento operário e um descrédito do Estado. Com isso, o capital monopolista a fim de recuperar o padrão de crescimento anterior recorre a outro regime de acumulação denominado flexível, que implica, necessariamente, um correspondente modo de regulação e engendrou um conjunto articulado de respostas que transformou intensamente a cena mundial, consubstanciadas na acumulação flexível (via reestruturação produtiva), ideologia neoliberal e financeirização (Harvey, 1993; Mandel, 1990).

Mészáros (2009) considera que a época contemporânea vivencia uma crise estrutural do sistema do capital, a qual atinge todos os domínios da vida. Para Chesnais (2005), a configuração específica do capitalismo contemporâneo tem o capital portador de juros localizados no centro das relações econômicas e sociais. As formas de organização (dominação) capitalistas são as instituições financeiras, bancárias e não bancárias e os grupos industriais transnacionais, os quais organizam a produção de bens e serviços, captam o valor e organizam diretamente a dominação política e social do capital sobre os assalariados.

A mundialização financeira arrostada na contemporaneidade constituiu uma configuração internacional de fluxos de capitais paradoxal, em que foram favorecidos os países dotados de praças financeiras. Este processo gerou grandes distorções na taxa de crescimento no plano mundial, sendo permeado de determinações políticas, econômicas e sociais, as quais vão delineando um novo perfil de relação entre o Estado e a sociedade, com graves consequências para os países periféricos (Mendes, 2014).

Os principais impactos dessa crise são vivenciados no cotidiano a partir da centralização de capitais e o conseqüente aumento da desigualdade social; crescimento das privatizações no setor público, inclusive, em serviços básicos e essenciais; desregulamentação, flexibilização e precarização do trabalho; aumento acelerado do desemprego

e da miséria social; diminuição dos recursos destinados às políticas sociais e de direitos humanos, gerando um sucateamento de tais políticas; dentre outros.

Toda a estrutura da sociedade sofre as contradições peremptórias engendradas no seio de uma sociabilidade desigual e em crise, marcada por uma lógica mercadológica e individualista e as políticas sociais públicas sofrem de modo particular tais inflexões. Portanto, mostra-se fundamental ao Assistente Social apreender as especificidades dos impactos da crise do capital nas diferentes políticas sociais e espaços ocupacionais a fim de que seja possível captar as determinações postas para o exercício profissional na realidade do cotidiano.

A crise enfrentada na atualidade apresenta novos contornos advindos da mundialização financeira e, por isso, o quadro social e econômico mostra-se instável, ao mesmo tempo em que repleto de possibilidades oriundas das próprias contradições do sistema. O campo está aberto para as lutas sociais e políticas que caminhem para o tensionamento deste modelo de gestão da vida em sociedade imbricado de incongruências de raiz desumana (Mendes, 2014).

Estamos diante de um processo contínuo de regressão de direitos e ataque às condições mínimas de vida e trabalho e todos os sujeitos envolvidos nas relações sociais, de formas distintas, sofrem as consequências da crise. Profissionais que atuam diretamente com as expressões da questão social e com a garantia/efetivação dos direitos humanos e sociais, por meio das políticas sociais, são desafiados cotidianamente na luta progressista.

É nesse contexto que o Serviço Social enquanto profissão se insere, participando da reprodução das relações de classes e do relacionamento contraditório entre elas (Iamamoto, 2005). Por isso é importante compreender a inserção e papel do Serviço Social no sistema capitalista, já que o significado social da profissão só pode ser desvendado em sua inserção na dinâmica de reprodução das relações sociais.

Relações sociais, estas, contraditórias, que potencializam a tensão existente entre o exercício profissional moldado pelos valores da vida cotidiana e os valores presentes no projeto de profissão, o que pode

obstaculizar uma compreensão crítica da vida cotidiana e do exercício profissional, podendo levar o Assistente Social a posições extremas e problemáticas como o messianismo, o fatalismo e a recorrente afirmação sobre uma suposta cisão entre teoria e prática.

Como já sinalizamos, é necessário reconhecer que essa tensão advém da própria natureza contraditória da profissão e de sua condição assalariada, elementos que colocam o profissional como alvo dos processos de alienação capitalista, assim como qualquer outro trabalhador. Essa compreensão é fundamental para não cairmos no erro de situar a profissão como apartada da totalidade social e, consequentemente, julgar como improcedentes os valores hoje hegemônicos na profissão.

Tomando o cotidiano como chave de análise, compreendemos esta categoria como fundamental para um estudo efetivo acerca do exercício profissional, tendo como pressuposto que as determinações concretas do cotidiano constituem, também, as determinações concretas postas para o exercício profissional, e que para a superação dialética da tensão imposta pelo cotidiano sobre o exercício profissional é necessário ter consciência crítica acerca de tais determinantes, localizá-los e compreendê-los inseridos em uma totalidade social (Mendes, 2014).

Fazer a crítica à vida cotidiana pode ser o primeiro passo para um exercício profissional consciente e crítico, se levarmos em conta que não existe sociedade sem cotidianidade. “Enquanto espaço-tempo de constituição, produção e reprodução do ser social, a vida cotidiana é ineliminável” (Netto, 1987:65).

Os elementos que caracterizam a cotidianidade são colocados pelas características da sociabilidade em que vivemos. Viver a vida cotidiana é aprender a viver e a dar respostas às necessidades postas pela vida na sociedade do capital (Netto, 1987). Nesta sociedade, a estrutura econômica determina fortemente a vida cotidiana e uma categoria que nos permite compreender melhor a vida cotidiana (e nela o exercício profissional do Assistente Social) é a alienação.

A vida cotidiana é o espaço privilegiado dos processos de alienação e esta relaciona-se à forma como os homens trabalham. O fenô-

meno da alienação provoca o estranhamento do homem com a natureza, com o outro homem e consigo mesmo. O trabalho alienado, portanto, imprime uma dúplici alienação para os trabalhadores: a do produto do trabalho -alienação do objeto- e a da própria atividade do trabalho -alienação de si-, impedindo que eles captem as mediações sociais que os vinculam à vida social (Netto, 1981).

Marx (2004) ao analisar o fenômeno da alienação na sociedade do capital, do ponto de vista econômico, a partir da ação concreta do trabalho humano, identifica a interferência direta na formação do ser social. Há, portanto, uma relação intrínseca entre alienação e trabalho, que no capitalismo assume a forma de trabalho alienado.

O trabalho é considerado a determinação ontológica fundamental da existência do homem e da humanidade. É também pelo trabalho que o homem se distingue dos animais, por produzir valores de uso para satisfação de suas necessidades num ato teleológico, através do qual reproduz o que é projetado mentalmente. É então, a partir da produção (e satisfação) das necessidades que o homem se relaciona com a natureza e com os outros homens (Marx, 2013).

A partir do reconhecimento do trabalho humano e de que atuamos a partir de histórias passadas, ou seja, de trabalho humano acumulado, o homem se reconhece como ser genérico, como parte do gênero humano. Para Marx (2004), o trabalho é a essência do homem, porém, o trabalho a partir da forma como é apropriado e organizado pelo modo capitalista de produção constitui-se a base da alienação: “(...) quanto mais o trabalhador se desgasta trabalhando, tanto mais poderoso se torna o mundo objetivo, alheio, que ele cria diante de si, tanto mais pobre se torna ele mesmo, seu mundo interior, [e] tanto menos [o trabalhador] pertence a si próprio” (Marx, 2004:81).

Destarte, qualquer tentativa de superar a alienação supõe a superação da forma alienada assumida pelo trabalho nesta forma de organização da sociedade. A superação da alienação pressupõe a superação do modo de produção capitalista (Marx, 2004).

O cotidiano se edifica sobre a determinação da alienação econômica, porém, também pode ser entendido como lócus de resistência à alienação, ou seja, é um espaço privilegiado para situar e entender

o exercício profissional do Assistente Social na atualidade, configurando-se como um mecanismo que impõe determinantes concretos à profissão, ao mesmo tempo em que lhe abre possibilidades de resistência e superação (Mendes, 2014).

Netto (1987) enumera como sendo três as determinações fundamentais da vida cotidiana, quais sejam: heterogeneidade, imediatividade e superficialidade extensiva.

A heterogeneidade diz respeito à “interseção das atividades que compõem o conjunto das objetivações do ser social” (Netto, 1987:66); constitui um caráter heteróclito da vida cotidiana composto por um universo de imbricação de processos de natureza compósita. “O padrão de comportamento próprio da cotidianidade é a relação direta entre pensamento e ação” (Netto, 1987:66), a qual configura a imediatividade da vida cotidiana. O homem age ativamente na vida cotidiana a partir de respostas imediatas, ou seja, a partir de respostas que não estão embasadas numa relação mediata entre teoria e prática.

A superficialidade extensiva é uma característica do cotidiano obtida como resultado das duas anteriores (heterogeneidade e imediatividade) e caracteriza-se pelo estilo difuso das atenções do homem. A “heterogeneidade e imediatividade implicam que o indivíduo responda levando em conta o somatório dos fenômenos que comparecem em cada situação precisa, sem considerar as relações que o vinculam.” (Netto, 1987:66). Assim, o homem não impregna toda a sua atenção em uma tarefa, mas sim direciona todas as suas atenções para várias atividades.

O homem da vida cotidiana é o homem inteiro, aquele que vive essa vida com todos os aspectos de sua individualidade e de sua personalidade, colocando em funcionamento os seus sentidos, suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulatórias, sentimentos, ideologias, paixões etc. Contudo, pelo fato de entrecruzar tantos aspectos, o homem inteiro não realiza nenhum deles em sua intensidade, o que o impede de ser um homem inteiramente (Heller, 2008).

Entendemos que a heterogeneidade da vida cotidiana diz respeito a tudo aquilo que reclama atenção, são as diversas atividades desempenhadas ao longo do dia e quanto mais diversas são as relações esta-

belecidas, mais heterogêneo será o cotidiano. Compreendemos que a heterogeneidade não é, necessariamente, negativa e um impeditivo de uma realização reflexiva da vida. Respondemos às ações heterogêneas de forma imediata, contudo, precisamos ponderar que, apesar de algumas ações exigirem respostas imediatas (informações objetivas e rápidas), nem todas as ações heterogêneas devem ser respondidas imediatamente. Alguns aspectos necessitam de ações reflexivas que atuem no sentido de contrair a superficialidade extensiva e fazer essa distinção pode ser um caminho profícuo para o desenvolvimento das atividades do Assistente Social rumo à suspensão temporária das determinações contraditórias do cotidiano.

Heller (2008) ampliando as formulações Lukacsianas enfatiza alguns aspectos também como características do cotidiano, os quais, pensamos, relacionam-se àquelas três (heterogeneidade, imediatividade e superficialidade extensiva) resumidas por Netto (1987). A nosso ver é como se Heller destrinchasse as três determinações centrais da vida cotidiana em todas as suas extensões, composições e conduções dialéticas (Mendes, 2014). Essa ampliação de Heller diz respeito às seguintes categorias: espontaneidade, probabilidade, economicismo, pragmatismo, pensamento ultrageneralizador, analogia, precedentes, imitação, entonação e juízo provisório .

Heller (2008) nos diz que todos os elementos característicos do comportamento e do pensamento cotidiano formam uma conexão, todos são necessários para que o homem seja capaz de viver (ou sobreviver) na cotidianidade. Porém, quando se cristalizam e se tornam absolutos geram a alienação da vida cotidiana.

As determinações da vida cotidiana imputam aos sujeitos um prisma de análise a partir da singularidade, o que faz com que o indivíduo só se perceba como um ser singular. O resultado disso é que, na vida cotidiana, a dimensão genérica ou universal fica subsumida à dimensão da singularidade (Heller, 2008).

Atos singulares são, geralmente, atos embasados na imediatividade. A explicitação de um processo ou um objeto eleva-se na realidade objetiva da singularidade à universalidade através da particularidade. As mediações intrínsecas devem ser descobertas na realidade atra-

vés do pensamento e da análise, a fim de superar a imediaticidade (Lukács, 1978).

O elemento genérico está contido em todo e qualquer homem e, precisamente, ele está contido em toda atividade que tenha caráter genérico. O homem por ser produto e expressão das relações sociais é um ser genérico. Importante destacar que quem representa o humano-genérico não é nunca um homem sozinho, mas sim as integrações cuja parte consciente é o homem e na qual se forma sua consciência do 'nós' (Heller, 2008).

Lukács (1978) afirma que a relação entre universalidade, particularidade e singularidade deve ser compreendida sob o viés de uma unidade dialética, considerando o caráter contraditório da mesma.

Heller (2008) entende que na moderna estrutura da vida cotidiana aumentam as possibilidades da singularidade submeter a si o humano-genérico “e de colocar as necessidades e interesses da integração social em questão a serviço dos afetos, dos desejos, do egoísmo do indivíduo” (2008:38). Ela pondera que justamente pela vitória espontânea da singularidade (sobre o humano-genérico) é que criou-se a ética como uma necessidade da comunidade social, ou seja, a ética como motivação (o que a autora chama de moral) intima o indivíduo a submeter sua singularidade ao genérico.

A ética corresponde a uma ação prática e social consciente mediada por valores emancipatórios que visa interferir na realidade social para objetivá-la; relaciona-se a motivações de caráter genérico, porém, na vida cotidiana as exigências de resposta às necessidades práticas e imediatas de reprodução dos indivíduos faz com que ocorra uma repetição acrítica de valores e normas, o que favorece a alienação, ou seja, o espaço das possibilidades éticas é reduzido (Barroco y Terra, 2012).

Toda e qualquer ação reproduz valores. Isso significa que qualquer ação profissional no cotidiano reforça um projeto de sociedade e/ou um projeto de profissão, mesmo que o profissional não tenha consciência disso. A reprodução espontânea e pragmática de normas e deveres não atende às exigências da ética - da ética relacionada a valores humano-genéricos (Mendes, 2014).

Escolha, compromisso e responsabilidade são categorias éticas inelimináveis do cotidiano do exercício profissional do Assistente Social que se propõe crítico e ético. A ética profissional requer sistematização de posicionamento e compromisso político da categoria com determinados valores e princípios e estes estão relacionados com as referências teóricas que expressam uma dada concepção de homem e sociedade. Os valores e princípios se traduzem em normas e diretrizes para a atuação profissional e aqueles relacionados a uma ética humano-genérica estão explicitados em nosso Projeto Ético-Político, em especial no Código de Ética do Assistente Social (Barroco y Terra, 2012).

Portanto, entendemos que romper parcialmente com a alienação contida no cotidiano, requer suspensões temporárias deste cotidiano, tendo como horizonte valores humano-genéricos que são as bases ética e política da profissão e das ações profissionais, portanto, requer um exercício profissional alinhado ao que está posto no projeto profissional crítico construído coletivamente pelos Assistentes Sociais nas últimas décadas, pois conforme Barroco & Terra: “Os valores éticos se objetivam mediante posicionamentos e ações práticas e seu conteúdo é resultado da escolha e decisão de um sujeito coletivo: a categoria profissional” (2012:76). É preciso pensar, portanto, a realização da ética profissional numa perspectiva de totalidade e considerar a necessidade de investimento em capacitação e organização da categoria.

A vida cotidiana é repleta de alternativas, de escolhas a serem feitas. Quanto maior a consciência crítica do profissional, maior é a possibilidade dessa decisão se elevar acima da cotidianidade, configurando-se numa decisão não cotidiana ou semicotidiana. Isso possibilita a elevação ao humano-genérico (Heller, 2008:39-40).

É justamente essa suspensão da individualidade -ou singularidade- para o universal (sempre mediada pelo particular) que possibilita momentos de suspensão das determinações da cotidianidade que incidem, enquanto entraves, no exercício profissional.

Heller (2008) afirma que o meio para a superação dialética (parcial e total) da individualidade, ou seja, a decolagem da cotidianidade

à elevação ao humano-genérico é a homogeneização, que significa a concentração da atenção em uma única ação, de modo a suspender todas as outras atividades durante a execução daquela tarefa. Para esse fim é necessário ser um homem inteiramente, ou seja, empregar nossa inteira individualidade humana na resolução dessa tarefa.

A homogeneização é a busca da passagem da singularidade para a universalidade, mediada pela particularidade. Com a homogeneização o singular retorna para o cotidiano modificado e aí pode provocar mudanças nas outras singularidades. Consideramos a hipótese de que a particularidade do Serviço Social, ou seja, o que liga a profissão e seus agentes à universalidade é o Projeto Ético-Político, assim, trabalhar com a homogeneização no exercício profissional seria trabalhar alinhado aos valores e pressupostos contidos neste projeto (Mendes, 2014).

A particularidade tem um caráter processual e é considerada por Lukács (1978) como um 'juízo de reflexão'. O Projeto Ético-Político do Serviço Social, a nosso ver, promove um juízo de reflexão e, por isso, nosso entendimento de sua configuração enquanto meio de elevação à universalidade para os Assistentes Sociais (Mendes, 2014).

Esse juízo de reflexão mediado pelo PEP contribui para o rompimento de ações individualistas e singulares, baseadas em pensamentos espontâneos, heterogêneos e imediatos. Os valores contidos no referido projeto, tais como a liberdade, democracia, justiça social, igualdade, não discriminação, dentre tantos outros, traduzem exatamente o significado dos valores humano-genéricos universais. É por meio do Projeto Ético-Político que os Assistentes Sociais são capazes de situar-se no e pelo coletivo; de compreender, criticar e transformar a realidade a partir de reflexões e ações refletidas; de atuar na defesa e ampliação dos direitos humanos e sociais; de estar ao lado da classe trabalhadora num projeto societário progressista. Portanto, é por meio deste projeto que agentes singulares da profissão se conectam aos valores universais progressistas, constituindo-se num coletivo profissional que constrói este projeto profissional.

Netto (1987) afirma que as suspensões do cotidiano não eliminam a cotidianidade, uma vez que esta é insuprimível. Tais suspensões

não são contínuas, pois estabelecem um retorno à cotidianidade. Este retorno permite um comportamento mais consciente no cotidiano, possibilitando a percepção da cotidianidade de forma diferenciada. Após um momento de suspensão o indivíduo pode conceber a cotidianidade “como espaço compulsório de humanização.” (1987:69). Está aí a tensão composta pela dialética cotidianidade/suspensão.

Identificamos que um agir crítico no cotidiano é posto por uma relação dialética, ou seja, por um movimento de aceitação (identificação), negação e transformação (superação). Assim, por exemplo, identificamos e aceitamos a heterogeneidade da vida cotidiana, mas a negamos enquanto elemento que não rompe com a alienação cotidiana e promovemos a suspensão (através de ações reflexivas e do rompimento com os automatismos) em diversas atividades heterogêneas. Nas relações profissionais agimos embasados, muitas vezes, na analogia, imitação, precedentes etc., porém, é necessário partir desses processos, mas não estagnar neles, não enquadrar estes comportamentos como verdadeiros e conclusivos, apesar de corretos ou funcionais para o desenrolar da vida cotidiana (Mendes, 2014).

O Assistente Social é (também) um executor terminal das políticas sociais e tem seus espaços sócio-ocupacionais e condições profissionais configurados pelo padrão de política social hegemônico, o que pode limitar ou potenciar a ação profissional. O padrão de políticas sociais privatista, mercantilista, fragmentada e assistencialista potencializa ações pontuais, focalistas, imediatistas, burocráticas, miméticas, repetitivas, pragmáticas e instrumentais, exigindo pouca qualificação para responder às demandas imediatas, enredando o profissional numa teia contraditória (Guerra, 2003). É assim que se apresentam as características do cotidiano aos Assistentes Sociais e exatamente por isso os profissionais são desafiados às suspensões temporárias do cotidiano capazes de os elevar da singularidade à universalidade das demandas.

“Não se legitima a análise da vida cotidiana senão quando superaram as balizas do pensamento cotidiano” (Netto, 1987:71), ou seja, a alienação. A apreensão e suspensão da alienação (ainda que parcial) no campo do exercício profissional é imprescindível, uma vez que o

mesmo é composto, automaticamente, por uma relação mediata entre teoria e prática.

Portanto, a suspensão do cotidiano no campo do exercício profissional supõe um método de análise da realidade que possibilite a abstração da realidade em suas conexões e, ao mesmo tempo, aponte um horizonte de transformação dessa realidade e de retorno a esta de forma crítica e modificada. Isso quer dizer, a nosso ver, que para tal suspensão é imprescindível que o Assistente Social tenha consciência crítica sobre a articulação entre as três dimensões do exercício profissional: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Todos esses elementos são conduzidos pela mediação do Projeto Ético-Político, o qual propõe o método efetivo para a apreensão e transformação crítica da realidade.

A atuação do Assistente Social conduz a indagações e a procura de conhecimento sobre a realidade social. “Para intervir é preciso conhecer” (Guerra, 2009:705) e, por isso, a dimensão investigativa está intrinsecamente relacionada com a dimensão interventiva no exercício profissional.

(...) a dimensão investigativa compõe o exercício profissional, isto é, faz parte do “fazer profissional” e é uma das competências que a profissão tem. Para desenvolver essa dimensão, é preciso ter um olhar crítico e atento para a realidade, desvendando os processos nos quais o exercício profissional se insere. Esse olhar crítico está embasado numa forma de conceber o mundo e agir sobre ele, embasado numa matriz de pensamento que guiará todo o processo de apreensão da realidade e de intervenção nela (Moljo & Mendes, 2016:276).

Através da razão crítico-dialética é possível identificar os elementos presentes nos processos sociais e fazer as conexões entre os aspectos mais universais e aqueles que se encontram na singularidade da intervenção profissional, de modo a perceber o que os fenômenos são e as possibilidades de transformação dos mesmos (Guerra, 2009).

É preciso reconhecer, portanto, o cotidiano como espaço privilegiado do exercício profissional do Assistente Social, localizando nele

as possibilidades reflexivas e operativas que favoreçam uma atuação crítica e transformadora da realidade. Assim, longe de compreendermos a vida cotidiana como obstáculo intransponível, localizamos nela o espaço onde estão postas as condições de realização dos objetivos da profissão, ainda que sob forte tensão.

O exercício da profissão de Serviço Social no cotidiano societário capitalista tem como suporte o Projeto Ético-Político, o qual oferece elementos de análise e estratégias de ação articuladas a uma perspectiva de transformação progressista da realidade caótica vivenciada atualmente. Afirmção válida para aqueles que reconhecem a raiz desumana do sistema capitalista, para aqueles que não se furtam à crítica e transformação necessárias. Destarte, apesar da tensão e contradição impostas pelo cotidiano, reafirmamos a viabilidade histórica e concreta do Projeto Ético Político como norteador da profissão, considerando seus valores, princípios, estratégias e regulamentações.

### **Considerações finais**

O século XXI trouxe consigo a marca de grandes e diversos desafios para a humanidade, delineando um contexto político, econômico e social instável e em crise. O sistema capitalista continua aprofundando suas desigualdades sociais características, ao mesmo tempo em que continuam crescendo suas crises estruturais. Esse cenário acirra as consequências da exploração do trabalho pela classe capitalista e a questão social radicaliza-se, permanecendo no cenário político atual aliando suas tradicionais e novas manifestações (Iamamoto, 2008).

Neste sentido, afirmamos que a questão social permanece estruturalmente a mesma, oriunda da sociedade de classes, sendo imprescindível elucidar as novas determinações impostas na contemporaneidade, mediadas pelas questões de gênero, raça, etnia, entre outras. O tempo presente apresenta-se cada vez mais adverso para a manutenção e ampliação das 'básicas liberdades e direitos sociais' conquistados. Vivemos um contexto em que as repostas as manifestações da questão social se apresentam de forma fragmen-

tada e militarizada, respondendo ao velho e conhecido binômio: assistencialismo e repressão.

Ao intervir nas diversas e complexas expressões da questão social, principalmente, através da mediação das políticas sociais, o Assistente Social é desafiado à compreensão crítica da totalidade dos determinantes que conformam seu objeto de intervenção. O exercício profissional incide nas relações entre os homens por meio de ações socioeducativas e de prestação de serviços sociais, dentre outras mediações inscritas no cotidiano profissional. A conjuntura societária cotidianamente apresenta novos desafios para a concretização do exercício profissional orientado pelo projeto profissional do Serviço Social, o qual contém o direcionamento ético, político e normativo da profissão no Brasil (Mendes, 2014).

Compreender como se concretiza o exercício profissional no cotidiano, considerando suas determinações e o direcionamento do Projeto Ético-Político do Serviço Social na contemporaneidade, mostra-se uma tarefa pertinente e urgente, em especial diante da onda conservadora que tem se expressado por meio de “reformas” que vão de encontro ao que se buscou construir em muitos países em termos de valores progressistas e de Estado de Bem-Estar Social. Temos como exemplo, no Brasil, as propostas de “reforma” trabalhista, “reforma” da previdência, escola sem partido, dentre outras que estão sendo articuladas pelo atual governo e que se apresentam de forma isolada, autônoma e independente, mascarando que são as “respostas” encontradas pelo capital ante as suas crises. Tudo isso incide objetivamente no trabalho do Assistente Social no cotidiano.

A análise, a crítica, a ação concreta e a luta política colocam-se como pautas para a classe trabalhadora e, dentro dela, para os Assistentes Sociais. Assim, entendemos ser fundamental a retomada do debate acumulado pelo Serviço Social nas décadas de 1980 e 1990 sobre a vida cotidiana e as suas determinações.

A análise apresentada aqui apenas descortina uma angulação já colocada pelo significado social da profissão: seu caráter objetivamente condicionado. Deste modo, mostra-se indispensável desvelar

os fenômenos da vida cotidiana, conhecer a realidade, a profissão e o espaço institucional em que cada profissional se encontra e, a nosso ver, o Projeto Ético-Político nos ajuda nessa ascensão, ao promover a mediação crítica dos agentes profissionais em suas singularidades a uma compreensão mais universal da vida social. Este projeto busca superar a aparente dicotomia entre teoria e prática por meio da conexão entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do exercício profissional, favorecendo uma atuação conscientemente crítica e a favor da defesa e ampliação dos direitos da classe trabalhadora, conforme previsto no Código de Ética Profissional.

Exatamente por isso fazemos a defesa de que o Projeto Ético-Político é a particularidade que liga os Assistentes Sociais (em suas singularidades e na singularidade de suas intervenções) à universalidade, à generalização dos valores humano-genéricos. É a defesa desse projeto, de seus princípios e valores, que é capaz de conduzir a um exercício profissional crítico, que tensione a ordem e parta do próprio cotidiano para fazer os saltos de suas determinações. Portanto, não negamos a importância das características do cotidiano, entendemos que elas são necessárias para a sobrevivência nesse nível da vida social, contudo, fazer a crítica à vida cotidiana é fundamental para uma atuação que, além de questionar, transforme a realidade e ajude a construir um novo tipo de sociabilidade (Mendes, 2014).

Como afirmou Mendes, “num tempo em que o tempo é atributo raro, em que o gênero humano é constantemente obstaculizado, num tempo em que o cotidiano nos devora” (2014:219), concluímos que somente a superação do sistema capitalista pode eliminar a raiz das contradições impressas pelo cotidiano aos Assistentes Sociais. Por enquanto, o que é possível garantir são momentos de suspensão temporária do cotidiano, a fim de concretizar valores humano-genéricos/universais, pois a suspensão total não cabe na ordem ditada pelo capital.

## Referências bibliográficas

- Antunes, Ricardo (2018) O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo, Boitempo.
- Behring, Elaine Rossetti (2009) “Expressões políticas da crise e as novas configurações do Estado e da Sociedade Civil” (pp 69 -86). In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS.
- Barroco, María Lucía Silva & Terra, Sylvia Helena (2012). Código de Ética do Assistente Social comentado. Conselho Federal de Serviço Social (Org.). São Paulo, Cortez.
- Chesnais, François (2005). A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configuração, consequências. Tradução de Rosa Maria Marques e Paulo Nakatani. São Paulo, Boitempo.
- Guerra, Yolanda (2009). “A dimensão investigativa no exercício profissional” In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPS. pp. 701-717).
- Guerra, Yolanda (2003). “As dimensões da prática profissional e a possibilidade de reconstrução crítica das demandas contemporâneas” (pp. 9-21). In: Libertas. 3(1), 2, jan/dez 2003. Juiz de Fora: UFJF.
- Harvey, David (1993). A condição pós-moderna. São Paulo, Loyola.
- Heller, Agnes (2008). O cotidiano e a história. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 8. ed. São Paulo, Paz e Terra.
- Iamamoto, Marilda (2008). Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 3.ed. São Paulo, Cortez.
- Iamamoto, Marilda (2005). “Proposta de Interpretação Histórico-Metodológica (Parte I)”. In: Iamamoto, M. V. y Carvalho, R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 17. ed. São Paulo, Cortez. pp. 29-121
- Lukács, Georg (1978). O particular à luz do materialismo dialético” In: Introdução a uma estética marxista: sobre a categoria da particularidade. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro, Civilização brasileira. pp. 73-122
- Mandel, Ernest (1990). A crise do capital. São Paulo, Campinas, Ensaio-Unicamp.
- Marx, Karl (2013). O Capital: crítica da economia política. Livro I. O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo, Boitempo.
- Marx, Karl (2004). Manuscritos Econômicos-Filosóficos. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo, Boitempo.

Mendes, Daniela Leonel de Paula (2014). Serviço Social e Cotidiano: reflexões sobre o exercício profissional do assistente social. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Universidade Federal de Juiz de Fora: Juiz de Fora.

Mészáros, István (2009). A crise estrutural do capital. Tradução Francisco Raul Cornejo. São Paulo, Boitempo.

Moljo, Carina Berta & Mendes, D. L. P (2016). “Supervisão de estágio e pesquisa em Serviço Social: o desvendar da realidade como eixo crítico-formativo”. In: Dos santos, C. M.; Baptista Lewgoy A. M.; Elpidio Abreu, M. H. (Org.). A Supervisão de Estágio em Serviço Social: aprendizados, processos e desafios. 1ed. Rio de Janeiro, Lúmen Juris. pp.267-286.

Netto, Jose Paulo (2011). Capitalismo Monopolista e Serviço Social. 8ª ed. São Paulo, Cortez.

Netto, Jose Paulo (2008). Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-1964. 12ª ed. São Paulo, Cortez.

Netto, Jose Paulo (1987). “Para a crítica da vida cotidiana”. In: Netto, J. P. y Falcão, M. C. Cotidiano: conhecimento e crítica. São Paulo, Cortez. pp. 64-90

Netto, Jose Paulo (1981). Capitalismo e Reificação. São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas.

Santos, Claudia Mónica (2003). “As dimensões da prática profissional do Serviço Social”. In: Revista Libertas, 3(1), 2, jan/dez 2003, (pp. 23-42). Juiz de Fora, Brasil, UFJF.

Yazbek, Ma. Carmelita (2009). “O significado sócio-histórico da profissão”. In: Conselho Federal de Serviço Social, Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPS. pp. 125-141

Recepción: 31/03/2020

Aceptación: 30/05/2020